USO INDISCRIMINADO DE BENZODIAZEPINICOS

Natalia Pereira dos Santos de Campos[1]

Cleiton Antonio Rosa[1]

Me Márcia Féldreman Nunes Gonzaga[2]

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade descrever como e o uso indiscriminado benzodiazepínico pela população, bem como as consequências desse uso indevido e o impacto que ele pode causar na população por não ter o conhecimento adequado dos seus efeitos e sua finalidade de uso. Os benzodiazepínicos surgiram na segunda metade do século XX com um aliado terapêutico, para combater transtornos metais, porem seu uso indiscriminado leva a dependência consequentemente à abstinência, visto que e um depressor do sistema nervoso central, e seus efeitos podem ser potencializados com o uso de álcool ou outros psicotrópicos. As justificativas mais usadas para seu uso e a vida estressante, a influência das propagandas e a prescrição inadequada realizada pelos médicos, além do crescente aumento dos diagnósticos de transtornos psiquiátricos. O presente artigo tem por objetivo descrever as principais características do consumo indiscriminado de benzodiazepínicos, e Identificar quais os tipos de benzodiazepínicos são mais usados e seus efeitos colaterais e adversos. A metodologia utilizada para o presente artigo foi desenvolvido através de revisão da literatura, utilizando para busca nos sites das bibliotecas: Birreme, Scielo e Google acadêmico, além de livros texto, sem limitação do ano de estudo.

PALAVRAS CHAVE: Psicotrópicos; Benzodiazepínicos; efeitos colaterais; dependência; uso indevido.

---

1. Acadêmico de Enfermagem 2º período - Centro Universitário Amparense –UNIFIA

2. Docente do curso de graduação em enfermagem-Centro Universitário Amparense - UNIFIA.

ABSTRACT

This article aims to describe how and the indiscriminate benzodiazepine use by the population, as well as the consequences of this undue use and the impact it can cause in the population due to not having adequate knowledge of its effects and its purpose of use. Benzodiazepines arose in the second half of the twentieth century with a therapeutic ally to combat metal disorders, but its indiscriminate use leads to dependence consequently to abstinence, since it is a central nervous system depressant, and its effects can be potentiated by the use of alcohol or other psychotropic substances. The justifications most used for its use and the stressful life, the influence of the advertisements and the inadequate prescription made by the doctors, besides the increasing increase of the diagnoses of psychiatric disorders. The purpose of this article is to describe the main characteristics of indiscriminate use of benzodiazepines and to identify which types of benzodiazepines are most commonly used and their side effects and adverse effects. The methodology used for the present article was developed through literature review, using for searching the sites of the libraries: Birreme, Scielo and Google academic, besides textbooks, without limitation of the year of study.

KEYWORDS: Psychotropics; Benzodiazepines; Side effects; dependency; misuse.

INTRODUÇÃO

O uso indiscriminado de substâncias psicotrópicas tem sido alvo de estudos no Brasil, pois há uma crescente preocupação com o consumo de drogas lícitas e ilícitas, sobretudo a preocupação com o impacto sócio econômico e suas implicações na saúde da população. (FIRMINO et al 2011)

As drogas psicotrópicas atuam no SNC, e produz alterações de humor. Cognição, comportamental, levando a dependência. A palavra psicotrópico e composta por duas palavras que vem do grego, a psico: que refere a psíquica do homem, a tropica que deriva do *tropimos* que significa a atração pro algo, portanto psicotrópico e a tração pelo psiquimos, ou drogas psicotrópicas, que agem no cérebro modificando o modo de agir, sentir e pensar.(DIAS et al 2011)

A revolução tecnologia começou no inicio da segunda metade do século XX, e com ela a incorporação de novos recursos terapêutico e diagnósticos, que mudaram a abordagem das doenças. Com isso a psiquiatria tradicional ganhou um inestimável aliado os benzodiazepínicos (BDZs). (FIRMINO et al 2011)

Os psicotrópicos são usados para combater transtornos mentais como a ansiedade, depressão, angustia insônia, agitação entre outras. Muitos são denominados sedativos ou tranquilizantes, a grande maioria e composta por substâncias denominadas benzodiazepínicas, cuja utilização indevida e muito frequente e pode causar dependência e a abstinência devida seu uso prolongado. (DIAS et al 2011)

Em 1960 foi introduzida à terapêutica com os BDZs, que são fármacos depressores do sistema nervoso central (SNC), também usado como hipnóticos, ansiolíticos, anticonvulsivante e miorrelaxante. Seu uso prolongado e contra indicado, pois pode causar efeitos adversos, entre eles a dependência, e sue efeito pode ser potencializado com o uso de álcool e outros psicotrópicos. (ORLANDI et al, 2005 FIRMINO et al 2011, SILVIA et al 2013 e NUNES e BASTOS 2016)

No Brasil foi realizado um levantamento onde 3,3% dos entrevistados referem uso de BDZs sem recitas medica. Estudos realizados em 2003 mostram que 10,2% utilizam o benzodiazepínico em São Paulo e 21,3% em Porto Alegre. Segundo estudos realizados sobre a frequência do uso de psicotrópicos foi constatado no Chile 20,25, no Brasil 19,4% e na Colômbia 6,5%. Já o uso dos benzodiazepínicos foi de 30,5% no Chile, 5,8% nos Estados Unidos da America (EUA), e 3,3% no Brasil. Segundo o mesmo estudo as mulheres usam três vezes mais psicotrópicos que homens. (GALDUROZ et al 2001 e SILVIA et al 2013)

A justificativa mais usada para o aumento do uso excessivo de BDZs vida estressante, o aumento da síntese e comercialização de novas drogas, a influencia das propagandas e a prescrição inadequada realizada pelos médicos, alem do crescente aumento dos diagnósticos de transtornos psiquiátricos. A prevalência maior do consumo dos ansiolíticos e por trabalhadores com jornadas longas de trabalho, sendo assim eles ficam expostos ao stress, o que contribui para o uso prematuro do fármaco aumentando o risco do uso crônico. (SILVIA et al 2013 e SHIRAMA e MIASSO 2013)

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo descrever as características do consumo indiscriminado de benzodiazepínicos, e as principais causas relacionadas a ele.

Identificar quais os tipos de benzodiazepínicos são mais usado e quais os efeitos colaterais e adversos ele podem causar.

Levantar as informações pertinentes ao consumo e as formas de prevenção, embasado em revisão de literatura de estudos anteriores.

METODOLOGIA

A partir da problemática levantada anteriormente, alcançar os objetivos proposto, bem como realizar uma pesquisa descritiva e exploratória, com metodologia quantitativa, baseada em um estudo teórico, dos resultados obtidos por outros autores especializados no assunto, trazendo assim conhecimento cientifico sobre o uso indiscriminado dos benzodiazepínicos.

O presente artigo foi desenvolvido através de revisão da literatura, utilizando para busca nos sites das bibliotecas: Birreme, Scielo e Google acadêmico, além de livros texto, sem limitação do ano de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 12 de maio de 1998 foi criada no Brasil a portaria 344/98 que regulamenta a prescrição destes psicotrópicos, bem como sua adição a lista B1. O uso indiscriminado tem sido observado independente do grau e desenvolvimento econômico estando desde os grandes centros urbanos até a população rural, estima-se que no Brasil 1,6% da população seja usuária crônica de BDZs. (SILVIA et al 2013e NUNES e BASTOS 2016)

Os BDZs ganharam destaque, pois tem baixo risco de intoxicação e alto índice terapêutico, passando a serem os medicamentos de primeira escolha para os tratamentos de ansiedade. No inicio da década de 1990 a Organização das Nações Unidas (OMS), e a Internacional Narcotics Control Board (INCB), alertaram para o uso indiscriminado, efeitos colaterais e a falta de controle efetiva dos psicotrópicos, o que ajudou a diminuir muito o seu consumo nesse período. (NUNES e BASTOS 2016)

Os BDZs são muito usados para o tratamento de ansiedade, porem também são usados para tratar epilepsias, na anestesia pré-operatório, insônia, tensão muscular e abstinência do álcool. (NUNES e BASTOS 2016)

As cinco propriedades principais dos BDZs são: sedativo, hipnótico, ansiolítico, relaxante muscular e anticonvulsivante, porem e mais usado hoje para ansiedade e distúrbios do sono como insônia. (NUNES e BASTOS 2016)

Os BDZs os seus efeitos vão desde tontura, sonolência, fadiga, amnésia anterógrada, falta de coordenação motora, pode também comprometer o ato de dirigir veículos e altera outras funções psicomotoras. Eles têm baixa toxicidade e autovalor terapêutico, e raros casos de overdoses, pois seus efeitos podem ser facilmente revertidos com a administração de fumazenil, que neutraliza os efeitos da superdosagem ou afeitos adversos do medicamento (SILVIA et al 2013 e NUNES e BASTOS 2016)

As reações paradoxais são ansiedade, alucinações, sedação, distúrbios do sono, depressão respiratória, diminuição da capacidade cognitiva, alem da dependência e abstinência quando seu uso passa de 4 a 6 semanas. O risco para dependência aumenta com a dose, tempo de duração do uso, em idosos, poliusuarios de drogas e em indivíduos com patologias psiquiátricas. Já a abstinência e provável

se desenvolver a dependência e interromper o uso do fármaco abruptamente, os sintomas são cefaleia, dores musculares, ansiedade, extrema, inquietação, tensão, confusão e irritabilidade, para que esses sintomas não ocorram recomenda-se que diminua gradativamente a dose, antes de interromper o tratamento. (ORLANDI et al 2005, SILVIA et al 2013 e NUNES e BASTOS 2016)

Apesar dos efeitos colaterais e um fármaco relativamente seguro, pois mesmo as doses altas não são fatais, porem algumas substancia interferem na sua ação como por exemplos o uso de depressores do SNC, como o etanol entre outros os psicotrópicos. (SILVIA et al 2013 e NUNES e BASTOS 2016)

A dependência aos BDZs esta relacionada a características individuais do usuário, alem da propensão a drogadição e uso de vários outros medicamentos. A também o "estreitamento" da relação medico paciente, e o individuo passa a convencer o profissional a recitar o fármaco, tornando difícil o medico negar a ele a recita, pelo relacionamento antigo e a afetuoso entre eles. Os riscos ao uso dos BDZs esta ligada a falta de orientação medica, e a despreocupação em relação aos efeitos indesejados. (SILVIA et al 2013 e NUNES e BASTOS 2016)

Segundo o sistema de nacional de gerenciamento de produtos controlados (SNGPC), o clonazepam, bromazepam e alprazolam foram às substâncias controladas mais consumidas de 2007 a 2010 pela população brasileira. (SILVIA et al 2013)

Tabela com os benzodiazepínicos mais usados, sua meia vida e indicações.

Fármacos	Meia vida (horas)	Indicações
Alprazolam	12 +/2	Ansiedade
Clordiazepóxido	10 +/3,4	Ansiedade, abstinência alcoólica, pré-medicação anestésica.
Clonazepam	23 +/5	Convulsões, ansiolítico (mania aguda).
Diazepam	43 +/13	Ansiedade, crises epiléticas, relaxamento muscular.
Flurazepam	74 +/24	Insônia
Lorazepam	14 +/5	Ansiedade, medicação pré-anestésica.
Midazolam	1,9 +/0,6	Medicação pré-anestésica

Fonte: BRUNTON; CHABNER; KNOLLMANN, 2012, p.46

Os BDZs merecem uma atenção especial dos profissionais de saúde, tanto dos médicos que prescrevem os farmacêuticos que dispensam e os enfermeiros que administram, devem sempre orientar quanto ao seu uso efeitos, e consequência do uso indevido. (NUNES e BASTOS 2016)

Os BDZs devem ser usados por um curto período, pois seu uso prolongado influencia no processo de dependência, quanto maior o tempo de uso mais difícil será pra interromper o tratamento, e as chances de desenvolver BA abstinência também aumentam com o uso prolongado. (NUNES e BASTOS 2016)

CONCLUSÃO

O crescente uso de benzodiazepínicos e à busca cada vez maior por medicamentos que aliviem os sintomas de estresse e ansiedade vem gerando grande preocupação quanto à falta de informação sobre as consequências do seu uso crônico, e do uso desnecessário destes fármacos, que mesmo sendo controlados por receita especial, ainda apresentam problemas pelo seu uso indevido.

Diante disso, pode-se concluir que é de grande relevância que as pessoas que fazem o uso de benzodiazepínicos necessitam ser alertadas e orientadas quanto aos seus possíveis efeitos colaterais, sendo essencial a participação de profissionais médicos e farmacêuticos e de enfermagem como provedores de informação e orientação da forma correta do seu uso, bem como os efeitos colaterais e adversos que estes medicamentos podem provocam.

REFERÊNCIAS

BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. ***As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman.*** 12. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2012, 2112 p.

Dias JRF, Araújo CS, Martins ERC, Clos AC, Francisco MTR, Sampaio CEP. ***Fatores predisponentes ao uso próprio de psicotrópicos por profissionais de enfermagem.*** Rev Enferm UERJ. 2011 jul-set;19(3):445-51.http://www.facenf.uerj.br/v19n3/v19n3a18.pdf. Acessado em 16/10/17.

FIRMINO, Karleyla Fassarela et al. ***Fatores associados ao uso de benzodiazepínicos no serviço municipal de saúde da cidade de Coronel Fabriciano, Minas Gerais,*** Brasil. Cad. Saúde Pública**,** Rio d<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2011000600019&lng=en&nrm=iso>. http://dx.doi.org/10.1590/S0102311X2011000600019. Acessado em 13/10/17.

GALDUROZ, José Carlos F. et al. ***Uso de drogas psicotrópicas no Brasil: pesquisa domiciliar envolvendo as 107 maiores cidades do país*** - 2001. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 13, n.spe, p.888-895, Oct. 2005. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692005000700017&lng=en&nrm=iso>. http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692005000700017. Acessado em 16/10/17.

LUCAS, Ana Cyra dos Santos et al**.** ***Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil***. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 663-671, Mar. 2006. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2006000300021&lng=en&nrm=iso>. http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2006000300021.Acessado em 13/10/17.

MATTE, T. S.; PLETSCH, M. U. ***Abordagem sobre o uso irracional de benzodiazepínicos no Brasil. Anais Salão do Conhecimento UNIJUÍ***. Ijuí, 2014. Acessado em 13/10/17.

NUNES B. S.; BASTOS, F.M**.** ***Efeitos colaterais atribuídos ao uso indevido e prolongado de benzodiazepínicos.*** SAÚDE & CIÊNCIA EM AÇÃO – Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde. v.3, n. 01: Agosto-Dezembro 2016 ISSN: 2447 9330. http://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaICS/article/view/234/177. ACESSADO EM 14/10/17.

ORLANDI, Paula; NOTO, Ana Regina. ***Uso indevido de benzodiazepínicos: um estudo com informantes-chave no município de São Paulo.*** Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 13, n. spe, p. 896-902, Oct. 2005. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692005000700018&lng=en&nrm=iso>.http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692005000700018. Acessado em 14/10/17.

SHIRAMA, Flavio Hiroshi; MIASSO, Adriana Inocenti. ***Consumption of psychiatric drugs by patients of medical and surgical clinics in a general hospital.*** Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 21, n. 4, p. 948-955, Aug. 2013. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01041169201300040094 8&lng=en&nrm=iso>. http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692013000400017. Acessado em 16/10/17.

SILVIA, R. O.; BATISTA L.M.;ASSIS T.S. ***Analise do perfil de uso de benzodiazepínicos de um hospital universitário da Paraíba***.Rev. Bras.Farm.Rio de Janeiro v.94 n. (1) p.59-65, 2013. http://www.rbfarma.org.br/files/rbf-2013-94-1-9.pdf